



Vozes silenciadas: como a escuta pode criar pontes entre a exclusão social e a sala de aula

Autoria: Giulia Mendes Gambassi - - -

Resumo: Neste trabalho buscaremos propor reflexões sobre como a escuta de vozes excluídas pode contribuir para a escuta de outras vozes silenciadas e repercutir em ambientes didático-pedagógico-disciplinares. Assim como jovens meninas em conflito com a lei, objeto de estudo de nossa dissertação de mestrado, as vozes, tanto dos docentes, quanto dos discentes, muitas vezes não são ouvidas, o que se agrava em situações de exclusão social. Quando nos propomos a ouvir histórias de vida, podemos alvitrar um espaço para a (re)escrita de si (CORACINI), diferentemente da escrita grafada, mas que também se articula entre o linguístico, o histórico e o social, sendo um lugar de interpretação, memória e (re)construção de identidades. A linguagem não é um local neutro (BAKHTIN), logo, a língua e seu ensino englobam muito mais do que o espaço da sala de aula, estando entrelaçadas com o social e podendo catalisar mudanças. Então, partindo de uma perspectiva teórico filosófica baseada em Foucault, Derrida e Lacan, consideramos que, no processo de escrita (oral ou grafada), a escuta e/ou a leitura podem criar pontes entre professor e aluno, entre a academia e a comunidade e entre a exclusão social e a sala de aula.